

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Clara de Souza Custódio

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

CURITIBANOS (SC)

2019

CLARA DE SOUZA CUSTÓDIO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do Título de Médico Veterinário.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosane Maria Guimarães da Silva

Curitibanos (SC)  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Custódio , Clara de Souza

Relatório de estágio curricular obrigatório em medicina veterinária na área de clínica médica de pequenos animais / Clara de Souza Custódio ; orientador, Rosane Maria Guimarães da Silva, 2019.

78 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2019.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. I. da Silva, Rosane Maria Guimarães. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

CLARA DE SOUZA CUSTÓDIO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitibanos, 02 de 12 de 2019.

---

Prof. Dr. Alexandre Oliveira Tavela,  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosane Maria Guimarães da Silva,  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Alexandre Oliveira Tavela,  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Álvaro Menin,  
Universidade Federal de Santa Catari

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Márcia e Osnildo por todo amor recebido, por sempre me proporcionarem educação de qualidade, por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis, pelo incentivo a minha carreira de Médica Veterinária, e aos meus irmãos, por todos os conselhos necessários durante a graduação.

Agradeço aos meus amigos da faculdade, especialmente à minha amiga Tainã Kuwer Jacobsen, sem vocês o caminho até aqui teria sido muito mais difícil, tenho certeza que depois de anos a amizade continuará a mesma, obrigada por todo apoio e momentos de descontração.

Agradeço aos meus mestres que tanto me ensinaram com seus conhecimentos nas diversas áreas da Medicina Veterinária, em especial a professora e Dra. Rosane Maria Guimarães da Silva pelo tempo investido para a orientação do meu TCC.

Agradecimentos também vão aos médicos veterinários das clínicas estagiadas durante todo o percurso da graduação. Obrigada pela oportunidade incrível fornecida e ensinamentos compartilhados.

## **RESUMO**

O estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária é a última etapa necessária para a formação do graduando, possibilita a vivência prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, sendo de suma importância para a adequada formação pessoal e profissional. O estágio supervisionado obrigatório foi realizado no período entre os dias 22/07/2019 a 31/10/2019 no Centro Clínico Veterinário e na Guapeka Clínica Veterinária, sob supervisão das médicas veterinárias Nicole Lângaro Amaral e Camila Romanini, com a orientação da professora Rosane Maria Guimarães da Silva, totalizando uma carga horária total de 592 horas. Este relatório teve como objetivo apresentar a rotina e atividades desenvolvidas nos locais de estágio, descrevendo o número de animais atendidos, enfermidades mais diagnosticadas, prevalência de raças e sexo dos animais atendidos. A escolha de duas concedentes distintas para a realização do estágio possibilitou aprender novas linhas de pensamento e analisar situações sob diferentes pontos de vista.

**Palavras-chave:** estágio obrigatório, clínica médica, pequenos animais.

## **ABSTRACT**

The required curricular internship in Veterinary Medicine is the last step necessary for the formation of the undergraduate, enables the practical experience of the knowledge acquired during the undergraduate course, being of utmost importance for the proper personal and professional training. The compulsory supervised internship was carried out from 22/07/2019 to 31/10/2019 at the Veterinary Clinic Center and Guapeka Veterinary Clinic, under the supervision of veterinary doctors Nicole Lângaro Amaral and Camila Romanini, with the guidance of Professor Rosane Maria Guimarães da Silva, totaling a total workload of 592 hours. This report aimed to present the routine and activities developed at the internship sites, describing the number of animals treated, most diagnosed diseases, prevalence of breeds and sex of the animals treated. The choice of two different grantors for the internship made it possible to learn new lines of thought and analyze situations from different points of view.

**Keywords:** compulsory internship, medical clinic, small animals.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Centro Clínico Veterinário.....	17
Figura 2 - Recepção do Centro Clínico Veterinário. ....	18
Figura 3 - Consultório 1 do Centro Clínico Veterinário.....	19
Figura 4 - Consultório 2 do Centro Clínico Veterinário-Sala de anamnese. ....	20
Figura 5 - Consultório 2 do Centro Clínico Veterinário-Sala de ultrassonografia .....	20
Figura 6 - Sala de radiografia do Centro Clínico Veterinário.....	21
Figura 7 - Sala de laudo radiográfico do Centro Clínico Veterinário.....	22
Figura 8 - Farmácia do Centro Clínico Veterinário.....	23
Figura 9 - Bloco cirúrgico do Centro Clínico Veterinário.....	24
Figura 10 - Internamento de cães do Centro Clínico Veterinário.....	25
Figura 11 - Internamento de gatos do Centro Clínico Veterinário. ....	25
Figura 12 - Internamento de infectocontagiosas do Centro Clínico Veterinário. ....	26
Figura 13 - Área externa do Centro Clínico Veterinário.. ....	27
Figura 14 - Fachada da Guapeka Clínica Veterinária.....	41
Figura 15 - Recepção da Guapeka Clínica Veterinária.....	43
Figura 16 - Consultório 1 da Guapeka Clínica Veterinária .....	44
Figura 17 - Consultório 2 da Guapeka Clínica Veterinária .....	44
Figura 18 - Ambulatório da Guapeka Clínica Veterinária.....	45
Figura 10 - Sala de ultrassonografia da Guapeka Clínica Veterinária.....	46
Figura 20 - Sala de radiografia da Guapeka Clínica Veterinária .....	47
Figura 21 - Consultório odontológico da Guapeka Clínica Veterinária .....	48
Figura22 - Centro de terapia e tratamento intensivo da Guapeka Clínica Veterinária...	49
Figura 23 - Internamento de cães da Guapeka Clínica Veterinária. ....	50
Figura 24 - Internamento de gatos da Guapeka Clínica Veterinária.....	51
Figura 25 - Internamento de infectocontagiosas da Guapeka Clínica Veterinária .....	52
Figura 26 - Bloco Cirúrgico da Guapeka Clínica Veterinária .....	53



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) dos animais atendidos em consultas de acordo com a espécie e sexo, realizado no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 .....	30
Tabela 2 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das raças dos animais atendidos em consultas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 .....	31
Tabela 3 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) dos animais atendidos de acordo com o sistema acometido no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019.....	32
Tabela 4 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 .....	33
Tabela 5 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos do sistema urogenital no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 .....	36
Tabela 6 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema digestório em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 .....	37
Tabela 7 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema respiratório em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 .....	38
Tabela 8 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema visual em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 .....	39
Tabela 9 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema músculo-esquelético em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019.....	39
Tabela 10 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema cardiovascular em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019.....	40
Tabela 11 - Frequência Absoluta (FA) e Frequência Relativa (FR) dos animais atendidos em consultas de acordo com a espécie e sexo, realizado na Guapeka Clínica Veterinária no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 .....	56

Tabela 12 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das raças dos animais atendidos em consultas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019.....	57
Tabela 13 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) dos animais atendidos de acordo com o sistema acometido na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 .....	58
Tabela 14 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos do sistema digestório em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019.....	60
Tabela 15 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019.....	62
Tabela 16 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos sistema urogenital em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019..	63
Tabela 17 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos do sistema músculo-esquelético em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 .....	65
Tabela 18 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas do sistema respiratório em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 .....	66
Tabela 19 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos sistema hematopoiético em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019.....	67
Tabela 20 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas do sistema endócrino em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 .....	68
Tabela 21 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas do sistema visual em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 .....	69

Tabela 22 - Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas do sistema nervoso em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 .....70

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Por cento
°C	Graus Celsius
B12	Cobalamina
CTI	Centro de Terapia Tratamento Intensivo
et al	“e outros”
FA	Frequência Absoluta
FR	Frequência Relativa
MPA	Medicação pré-anestésica
n	Número
OSH	Ováriohisterectomia
PA	Pressão Arterial
pH	Potencial Hidrogeniônico
PLi	Lipase Específico
Spp.	Espécies
SRD	Sem Raça Definida
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TV	Televisão
µg /dL	Micrograma por decilitro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2 CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO</b> .....	17
3.1 Recepção .....	18
3.3 Consultório 2.....	19
3.4 Sala de Radiografia .....	20
3.5 Farmácia .....	22
3.6 Bloco Cirúrgico .....	23
3.7 Internamento de cães .....	24
3.8 Internamento de gatos .....	25
3.9 Internamento de doenças infectocontagiosas .....	26
3.10 Área externa .....	26
<b>4 FUNCIONAMENTO DO LOCAL</b> .....	27
<b>5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	28
<b>6 CASUÍSTICA</b> .....	30
6.1 Espécie e sexo .....	30
6.2 Raças caninas .....	30
6.3 Sistemas.....	32
6.4 Sistema Tegumentar.....	32
6.4.1 Relato de Atendimento .....	34
6.5 Sistema Urogenital .....	35
6.6 Sistema Digestório .....	36
6.7 Sistema Respiratório .....	37
6.8 Sistema Visual.....	38
6.9 Sistema Músculo-esquelético .....	39
6.10 Sistema Cardiovascular .....	39

6.11 Vacinação .....	40
<b>7 GUAPEKA CLÍNICA VETERINÁRIA .....</b>	<b>41</b>
<b>8 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO .....</b>	<b>41</b>
8.1 Recepção .....	42
8.2 Consultórios gerais .....	43
8.3 Ambulatório .....	45
8.4 Sala de ultrassonografia .....	45
8.5 Sala de Radiografia .....	46
8.6 Consultório Odontológico .....	47
8.7 Farmácia .....	48
8.8 Centro de Terapia e Tratamento Intensivo .....	48
8.9 Internamento de cães .....	49
8.10 Internamento de gatos .....	50
8.11 Internamento de infectocontagiosas .....	51
8.12 Bloco cirúrgico .....	52
8.13 Área dos funcionários.....	53
<b>9 FUNCIONAMENTO DO LOCAL.....</b>	<b>53</b>
<b>10 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>54</b>
<b>11 CASUÍSTICA .....</b>	<b>55</b>
11.1 Espécie e sexo .....	56
11.2 Raças caninas .....	56
11.3 Sistemas.....	58
11.4 Sistema Digestório .....	58
11.4.1 Relato de Atendimento .....	60
11.5 Sistema Tegumentar .....	61
11.6 Sistema urogenital .....	62
11.7 Sistema Músculo esquelético .....	64

11.8 Sistema Respiratório .....	65
11.9 Sistema hematopoiético.....	66
11.9.1 Relato de Atendimento .....	67
11.10 Sistema endócrino .....	68
11.11 Sistema visual.....	69
11.11.1 Relato de Atendimento .....	69
11.12 Sistema Nervoso.....	69
<b>12 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>72</b>
<b>13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>73</b>
<b>14 ANEXOS.....</b>	<b>74</b>
ANEXO A – Centro Clínico Veterinário, Ficha de Anamnese.....	74
ANEXO B – Guapeka Clínica Veterinária, Ficha de Identificação.....	75
ANEXO C – Guapeka Clínica Veterinária, Ficha de Internamento .....	76

## **1 INTRODUÇÃO**

O Estágio Curricular Obrigatório é um período de extrema importância para o graduando, pois executa na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Medicina Veterinária, além de proporcionar oportunidades para adquirir um maior entendimento a respeito da área e do mercado de trabalho, sob a orientação de professores e profissionais experientes.

O estágio foi realizado em duas concedentes distintas localizadas em Santa Catarina. A primeira etapa foi realizada no Centro Clínico Veterinário, situado em Itajaí, na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019, totalizando 320 horas. A segunda etapa foi realizada na Guapeka Clínica Veterinária, situada em Camboriú, na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, no período de 16 de setembro de 2019 ao dia 31 de outubro de 2019, totalizando 272 horas.

Os locais de estágio foram escolhidos por possuírem qualidade nos serviços oferecidos, modernas instalações e equipamentos e profissionais renomados. Clínica Médica de Pequenos Animais foi a área escolhida, com o objetivo de desenvolver técnicas na prevenção da saúde animal, propiciar o treinamento principalmente prático nas especialidades da Clínica Médica (Dermatologia, Gastroenterologia, entre outras), para assim obter uma visão mais ampla da área. Este relatório tem como objetivo descrever atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório.

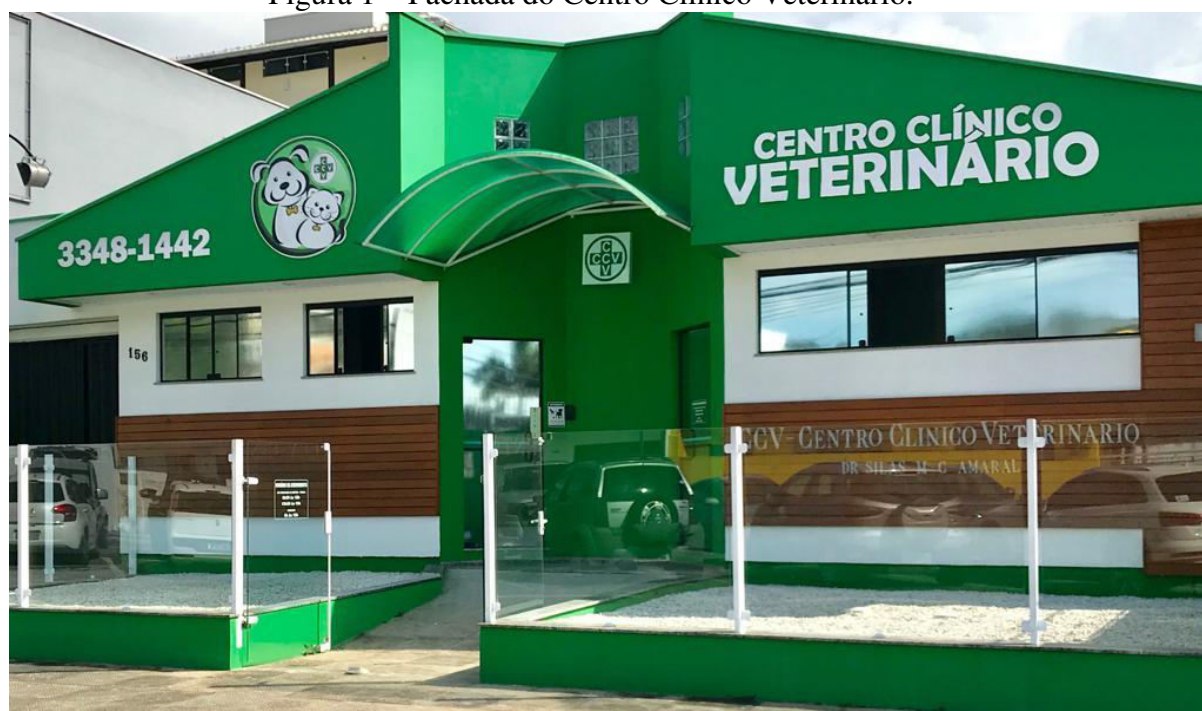


## 2 CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO

Fundado no ano de 1981, o Centro Clínico Veterinário (CCV) situa-se em Santa Catarina, no município de Itajaí. Possui destaque entre as clínicas da região por oferecer serviços diversificados e de boa qualidade, atendendo encaminhamentos de pacientes de outros médicos veterinários da região.

A clínica atende os pequenos animais e, os serviços oferecidos na clínica são: consultas médicas, procedimentos cirúrgicos, coleta de material para análises clínicas, protocolos vacinais, protocolos de vermifugação e exames como radiografia digital e ultrassonografia. O estágio curricular no CCV foi realizado na área de clínica médica, porém também foi possível acompanhar a realização de cirurgias durante o período.

Figura 1 – Fachada do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: Imagem cedida por Anna Flávia Dacol, 2019.

## 3 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

Na clínica há dois médicos veterinários responsáveis pelos atendimentos, um possui pós-graduação em farmacologia veterinária e o outro especialização em radiodiagnóstico. Possui ainda uma secretária responsável pelos agendamentos das consultas, duas estagiárias, ambas estudantes de Ciências Biológicas, uma efetiva no período da manhã e outra no período da tarde e uma funcionária encarregada da limpeza de todos os departamentos da clínica.

É uma clínica de amplo espaço, possui como instalações uma recepção, o consultório 1 e o consultório 2 onde os animais são recebidos e atendidos, sala de radiografia, internamento para cães, internamento para gatos, internamento de doenças infectocontagiosas, área externa com canis e acomodações para os funcionários. Todos os locais possuem placas de identificação e todas as dependências são climatizadas.

### 3.1 Recepção

Existem duas portas de entrada que dão acesso a recepção, em uma encontra-se o horário de funcionamento da clínica. A recepção possui dois ambientes, separados pelo local onde permanece a secretária, para evitar a possível transmissão de doenças infectocontagiosas e briga entre os animais. Possui bancos, uma balança para o animal ser pesado antes mesmo de entrar no consultório e um banheiro. A secretária fica na recepção onde faz os agendamentos, recebe os animais e realiza a cobrança dos valores aos proprietários.

Figura 2 - Recepção do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: Imagem cedida por Anna Flávia Dacol, 2019.

### 3.2 Consultório 1

O consultório 1 conta com uma mesa de atendimento, um computador que possui acesso ao sistema e uma cadeira reservada ao proprietário, onde é realizada a anamnese, antes de iniciar o exame físico.

Existe uma mesa de mármore utilizada para a realização do exame físico no animal e armários contendo diversos tipos de materiais e produtos utilizados no dia a dia, como algodão, gaze, álcool, luvas, seringas, agulhas, tubos de coleta, focinheiras, termômetro, tricotomizador, lactímetro, glicosímetro, aparelho para aferir pressão, oftalmoscópio, laringoscópio, otoscópio e alguns medicamentos, como os de limpeza otológica, rifocina, doxiciclina e citrato de maropitant, além de um negatoscópio fixado a parede e uma pia para a higienização das mãos e de materiais quando necessário.

Há uma bancada com balança pediátrica, aparelho de urinálise e com um espaço destinado exclusivamente à produção de lâminas, com lâmina, lamínula, lamparina, kit de panótico rápido, gel de imersão, glicerina e um microscópio.

Figura 3 – Consultório 1 do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: Imagem cedida por Anna Flávia Dacol, 2019.

### 3.3 Consultório 2

O consultório 2 possui praticamente os mesmos materiais e produtos que o consultório 1, porém está dividido em uma sala somente para anamnese e outra para a realização do exame físico e ultrassonográfico.

Figura 4 – Consultório 2 do Centro Clínico Veterinário - Sala de anamnese.



Fonte: Imagem cedida por Anna Flávia Dacol, 2019.

Figura 5 – Consultório 2 do Centro Clínico Veterinário - Sala de ultrassonografia.



Fonte: Imagem cedida por Anna Flávia Dacol, 2019.

### 3.4 Sala de Radiografia

A sala de radiografia fica próxima ao consultório 1, possui paredes baritadas, aparelho de radiografia, chassi radiográfico, 3 coletes de chumbo, 3 protetores de tireóide e luzes vermelhas fixadas acima da porta pelo lado de fora da sala, como uma forma de aviso do perigo da radiação durante a realização de procedimentos.

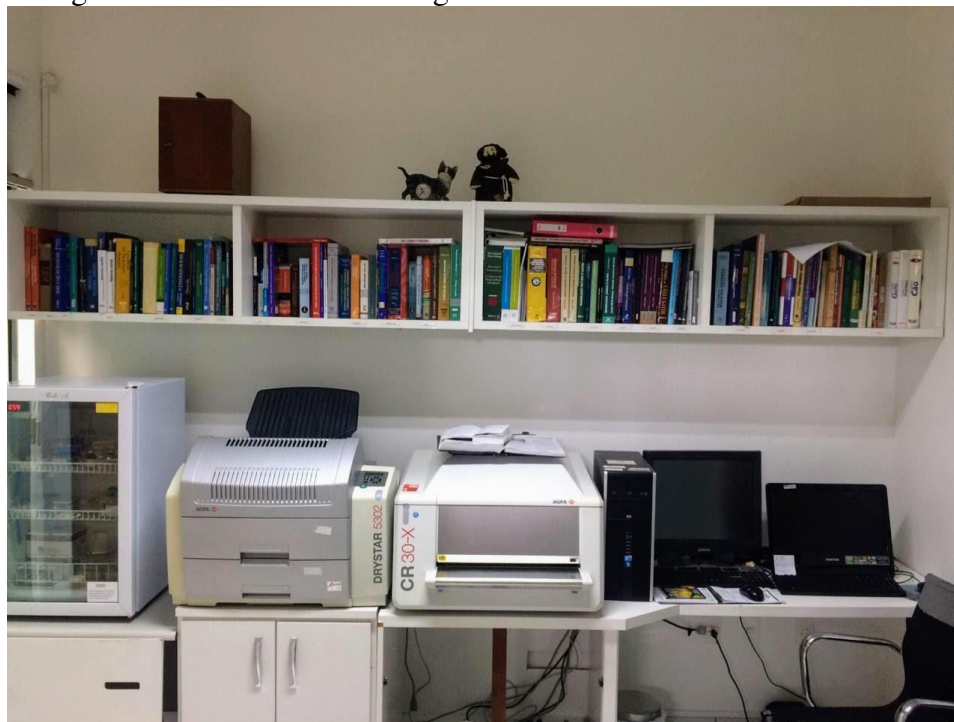
Anexa à sala da radiografia existe uma sala de laudo radiográfico com digitalizadora, impressora, computador para realização de laudos e negatoscópio fixado à parede. Ainda nesta sala existe uma pequena coleção de livros todos etiquetados com suas respectivas áreas e uma pequena geladeira onde são acondicionadas as vacinas, alguns medicamentos e coletas. Possui também um computador com acesso ao sistema e uma impressora de uso comum, para imprimir requerimentos e prescrições, além de pranchetas coladas na parede onde são fixados os exames em pastas verdes (casos recentes já encerrados), amarelas (casos em que há espera de exames), ou vermelhas (casos em que o exame encontra-se disponível e o tratamento já está em andamento).

Figura 6 - Sala de radiografia do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: Imagem cedida por Aline Simplício, 2018.

Figura 7 - Sala de laudo radiográfico do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 3.5 Farmácia

A farmácia é anexa à sala de radiografia, possui duas estantes com o estoque de medicamentos e uma bancada qual há um caderno para controle do uso dos medicamentos. Neste caderno anota-se: data, nome do medicamento, quantidade, nome do proprietário e do paciente. Abaixo da bancada existem gavetas etiquetadas onde as fichas com o histórico de cada paciente são guardadas. Também há roupinhas cirúrgicas de diversos tamanhos e uma pia para higienização dos materiais cirúrgicos.

Figura 8 – Farmácia do Centro Clínico Veterinário..



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 3.6 Bloco Cirúrgico

O CCV conta com uma sala cirúrgica equipada com uma mesa cirúrgica de regulação automática, foco cirúrgico fixado à parede, bisturi eletrônico, monitor multiparamétrico, aparelho de anestesia inalatória portátil, duas mesas de inox de apoio para instrumental cirúrgico, um aparelho de ultrassom dentário e um negatoscópio.

No bloco cirúrgico há um armário para o acondicionamento de utensílios previamente esterilizados, como campo de mesa, campo cirúrgico, aventais e luvas; armário para o acondicionamento de instrumentais cirúrgicos esterilizados, separados por caixas identificadas, como OSH grande, OSH média, OSH pequena, instrumentais básicos, backhaus, ortopédica e odontológica; armário com pijamas cirúrgicos esterilizados e não esterilizados, toucas e máscaras; armário para o acondicionamento de anestésicos e outros medicamentos; bancada com fios, sondas endotraqueais, máscaras de oxigênio, bombas de infusão, entre outros materiais, e uma última bancada com produtos e materiais para procedimentos comuns já citados anteriormente.

O cilindro de oxigênio fica na parte externa mantendo contato com a parte interna por meio de uma mangueira. Há ainda um concentrador de oxigênio portátil, duas estufas para a esterilização e secagem de instrumentais e uma pia utilizada para realizar a degermação das mãos.

Figura 9 – Bloco cirúrgico do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 3.7 Internamento de cães

O internamento de cães é composto por 10 gaiolas de diferentes tamanhos, todas de alvenaria com grades de ferro e uma mesa onde são realizados procedimentos como manejo de feridas, acesso venoso e preparação dos animais para a cirurgia.

Há um quadro para anotar os protocolos de medicações utilizados nos pacientes internados, além de fraldas, panos, edredons, focinheiras, recipientes com ração de filhote e de adulto, tricotomizador, álcool, água oxigenada, álcool iodado e algumas ampolas de medicamentos como ranitidina, metoclopramida, prometazina, adrenalina, dipirona e furosemida.

Possui também freezer, geladeira, armários com grande parte do estoque dos produtos da clínica e autoclave onde o material cirúrgico é direcionado após a o procedimento de higienização mecânica na farmácia.



Figura 10 – Internamento de cães do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 3.8 Internamento de gatos

O internamento de gatos é separado por duas portas do internamento de cães, possui 8 gaiolas de diferentes tamanhos, todas de alvenaria com portas de vidro. Há também uma mesa de inox e um armário com materiais para procedimentos rotineiros já citados anteriormente.

Figura 11 – Internamento de gatos do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 3.9 Internamento de doenças infectocontagiosas

O internamento de doenças infectocontagiosas, conta com 13 gaiolas, todas de alvenaria com grades de alumínio.

Figura 12 – Internamento de infectocontagiosas do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 3.10 Área externa

Na área externa da clínica existem cinco canis para os cães de grande porte. Próximo a eles há uma cozinha, com forno microondas, geladeira, mesa, pia e armário. Ao lado da cozinha existe uma sala, com armários para acondicionar os pertences dos funcionários, uma TV e máquinas de lavar e secar roupa, onde a funcionária lava jalecos, pijamas cirúrgicos e panos utilizados na clínica.

Figura 13 - Área externa do Centro Clínico Veterinário.



Fonte: Imagem cedida por Anna Flávia Dacol, 2019.

#### **4 FUNCIONAMENTO DO LOCAL**

O horário de funcionamento da clínica é de segunda-feira a sexta-feira das 8:30 às 12:00 no período matutino, das 13:30 às 18:00 no período vespertino e aos sábados a clínica permanece aberta apenas no período matutino. As consultas são marcadas com antecedência, porém eventualmente chegam pacientes sem agendamento prévio.

Todos os clientes novos precisam realizar um cadastro e as informações do proprietário do animal são registradas em um sistema computadorizado. Durante os atendimentos, toda a anamnese, exame físico, informações a respeito de procedimentos ambulatoriais, cirúrgicos, exames clínicos, tratamentos prescritos e custos são registrados e atualizados nesse cadastro, para que fiquem disponíveis no sistema, facilitando o acesso de informações durante os atendimentos posteriores.

A clínica conta com a parceria de dois laboratórios veterinários, Vet Análises e Italab. Ambos são responsáveis por receber as amostras e realizar as análises laboratoriais requeridas via ficha de requisição, enviando os resultados para clínica via e-mail, ou por meio de acesso ao site, geralmente dentro de um prazo de 24 horas em média, podendo ser menos se tratado com urgência. A clínica conta também com a parceria de diversos médicos veterinários especializados, como oftalmologistas, cardiologistas, radiologistas, entre outras especialidades.

## 5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades de rotina tinham seu início às 8:30 da manhã, as estagiárias eram responsáveis pela verificação dos animais internados (quando houvesse), fazendo o exame físico necessário para a atualização das fichas de internamento, administrando os medicamentos prescritos em seus horários indicados, verificando a reposição de fluidoterapia, fazendo a troca de água, oferecendo alimento e quando necessário limpando as gaiolas.

As estagiárias poderiam ficar estudando seus materiais e atualizando seus trabalhos e quando houvesse uma consulta elas estariam à disposição para auxiliar o médico veterinário. Ao chegar um paciente, as estagiárias se deslocavam até a recepção, onde pesavam os animais e realizavam a anamnese, que se caracterizava por uma série de perguntas ao proprietário. Todas as informações coletadas eram anotadas em uma ficha para posteriormente, no consultório, essas informações serem passadas ao veterinário responsável, que registrava os dados minuciosamente no sistema.

Inicialmente a secretária encaminhava o proprietário e o paciente ao consultório, o médico veterinário então fazia mais algumas perguntas e em seguida era realizado o exame físico geral, avaliando alguns parâmetros como: temperatura, coloração de mucosas, turgor de pele, tempo de preenchimento capilar (TPC), frequência cardíaca e respiratória. Quando necessário eram realizados exames físicos específicos (dermatológico, oftálmico e otológico).

Após essa etapa, o veterinário prosseguia com os exames complementares como radiografia e ultrassonografia e, realizava coleta de sangue (por meio da veia jugular externa direita ou esquerda) e urina (em fêmeas por cistocentese e em machos por sondagem uretral), quando necessário. A manipulação no animal para a realização das coletas por vezes se fazia no internamento com a ajuda do estagiário e algumas vezes no próprio consultório com a presença do proprietário, dependendo do temperamento do animal. Em alguns casos, principalmente em gatos, se fazia necessária a sedação, para isso recomendava-se o jejum de pelo menos 8 horas, o anestésico aplicado era o Cloridrato de Dexmedetomidina e após as coletas aplicava-se o reversor Cloridrato de Atipamezol.

Ao final do atendimento, o veterinário informava seu parecer a respeito do caso, indicando as recomendações e cuidados, os medicamentos prescritos, dosagens e modo de administração e quando seria o retorno do animal. Após o resultado dos exames, o médico veterinário entrava em contato com o proprietário.

A estagiária era responsável por pegar os medicamentos prescritos na farmácia da clínica para levar até o consultório, alguns medicamentos que não estavam disponíveis na clínica poderiam ser comprados em outra farmácia. Em geral as medicações prescritas eram da linha veterinária, e em alguns casos fármacos de uso humano eram prescritos.

Durante o período de estágio foi possível acompanhar alguns procedimentos cirúrgicos, como ovário-histerectomia, orquiectomia, drenagem de otohematoma e mastectomia. Alguns casos mais complexos eram encaminhados a outros profissionais especializados parceiros da clínica. O proprietário trazia o animal em um dia previamente marcado, para um exame físico de rotina e coleta de sangue para a realização dos exames pré-operatórios, que geralmente eram: hemograma, leucograma, perfil bioquímico - glicose, uréia, creatinina, alanina aminotransferase, aspartato aminotransferase, fosfatase alcalina, gama glutamil transferase, proteínas totais e albumina.

Durante a realização dos procedimentos cirúrgicos, um dos médicos veterinários ficava responsável pela cirurgia, outro pela anestesia e uma das auxiliares instrumentava. Primeiramente o animal era pesado, para o preparo e aplicação da medicação pré-anestésica (MPA). Após 15 minutos era feita a tricotomia nas instalações da internação. O animal então era levado ao bloco cirúrgico, onde era feito acesso venoso no membro torácico esquerdo, entubação endotraqueal e posicionamento do oxímetro de pulso.

A indução era realizada com propofol e a manutenção anestésica com isoflurano. No pós-operatório imediato, as medicações utilizadas geralmente eram meloxicam e ceftiofur. A anestesista acompanhava todo o procedimento, realizando a monitoração dos parâmetros do paciente e anotações na ficha anestésica.

As cirurgias eram preferencialmente realizadas no período da tarde, pois é o período em que os veterinários possuem uma maior disponibilidade de horário. Após a cirurgia os instrumentais cirúrgicos eram lavados com água e detergente e posteriormente embalados para serem autoclavados.

As estagiárias deveriam constantemente verificar os animais internados. Próximo às 18 horas todos os procedimentos de troca de fraldas e edredons, reabastecimento de água e comida e administração de medicamentos, eram repetidos para que o animal pudesse passar a noite. A manipulação dos animais era feita sempre fazendo o uso de calça, jaleco branco, sapato fechado e luvas.

## 6 CASUÍSTICA

Para um maior entendimento, o levantamento da casuística dos atendimentos no CCV durante o período de estágio, será exposto em forma de tabelas e gráficos. Encaminhamentos de outras clínicas da região não foram contabilizados, visto que os pacientes chegavam apenas para a realização de radiografias. Atendimentos considerados de maior destaque durante o período de estágio foram relatados.

### 6.1 Espécie e sexo

Do dia 22 de julho ao dia 13 de setembro de 2019, foram atendidos 151 pacientes, não contabilizando retornos e encaminhamentos de outras clínicas da região. Destes, 125 eram da espécie canina e 26 da espécie felina. Com relação ao sexo, foram atendidos: 61 machos caninos, 64 fêmeas caninas, 10 machos felinos e 16 fêmeas felinas (tabela 1).

Sexo	Espécie (FA)		Espécie (FR)	
	Canino	Felino	Canino	Felino
<b>Macho</b>	61	10	40,39%	6,62%
<b>Fêmea</b>	64	16	42,38%	10,59%

Tabela 1 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) dos animais atendidos em consultas de acordo com a espécie e sexo, realizado no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### 6.2 Raças caninas

Foram atendidas diversas raças caninas durante o período de estágio, porém o maior número de cães atendidos era sem raça definida (cães SRD). Entre os animais de raça, os mais prevalentes eram Shih Tzus e Yorkshires, conforme descrito na tabela 2.

<b>Raças</b>	<b>Número de Cães (FA)</b>	<b>Número de Cães (FR)</b>
<b>SRD</b>	35	28%
<b>Shih Tzu</b>	14	11,2%
<b>Yorkshire</b>	12	9,6%
<b>Poodle</b>	9	7,2%
<b>Schnauzer</b>	8	6,4%
<b>Lhasa Apso</b>	7	5,6%
<b>Labrador</b>	6	4,8%
<b>Pug</b>	5	4%
<b>Spitz Alemão</b>	5	4%
<b>Pinscher</b>	4	3,2%
<b>Dachshund</b>	3	2,4%
<b>Golden</b>	3	2,4%
<b>Bulldog</b>	3	2,4%
<b>Fox Paulistinha</b>	2	1,6%
<b>Maltês</b>	2	1,6%
<b>Beagle</b>	2	1,6%
<b>Doberman</b>	1	0,8%
<b>Westie Terrier</b>	1	0,8%
<b>Cavalier King</b>	1	0,8%
<b>Dálmata</b>	1	0,8%
<b>Bull Terrier</b>	1	0,8%

Tabela 2 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das raças dos animais atendidos em consultas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### 6.3 Sistemas

Dentre os 151 animais atendidos, 71 pacientes eram da clínica médica, 17 da clínica cirúrgica e 63 animais chegaram à clínica para realizar o protocolo de vacinação. Dentro da clínica médica e clínica cirúrgica, a casuística descrita foi baseada na divisão dos principais sistemas acometidos, os quais foram: sistema tegumentar, digestório, respiratório, urogenital, visual, músculo-esquelético e cardiovascular (tabela 3).

<b>Sistemas</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Tegumentar</b>	50	56,81%
<b>Urogenital</b>	23	26,13%
<b>Digestório</b>	17	19,31%
<b>Respiratório</b>	13	14,77%
<b>Visual</b>	8	9,09%
<b>Músculo- esquelético</b>	3	3,40%
<b>Cardiovascular</b>	2	2,27%

Tabela 3 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) dos animais atendidos de acordo com o sistema acometido no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### 6.4 Sistema Tegumentar

O sistema tegumentar foi o de maior prevalência, com 50 casos em 88 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram otite externa, correspondendo 54% (n=27), seguida por inflamação das glândulas anais, correspondendo 6% (n=12) dos casos atendidos (tabela 4).

Com relação aos agentes responsáveis pelas otites externas, foram diagnosticadas otites de origem leveduriforme por fungos do gênero *Malassezia*, otites de origem bacteriana por *Staphylococcus* spp., e otites de origem parasitária por *Otodectes Cynotis*. Os principais sintomas que os animais acometidos por esta doença apresentavam, eram: prurido, dor, eritema, edema, otorréia e odor desagradável.

O exame físico era feito a partir da visualização do pavilhão auricular e o meato acústico externo por meio do otoscópio. Geralmente existia uma grande quantidade de



cerúmen e diferentes graus de eritema e edema nestes locais. Com uma haste flexível, coletava-se a secreção para posteriormente confeccionar lâminas pelo método de imprinting, com a coloração de panótico rápido para visualização no microscópio, na lente objetiva de 40x e 100x.

Para todos os casos o tratamento era feito com o uso de ceruminolíticos, que deveriam ser aplicados uma vez ao dia. No caso das otites leveduriformes, eram prescritos medicamentos com princípios ativos como orbifloxacina, furoato de mometasona e posaconazol. Para as otites bacterianas, medicamentos com princípios ativos como sulfato de polimixina B, sulfato de neomicina e hidrocortisona e nos casos das otites parasitárias, recomendava-se o uso da doramectina.

<b>Sistema Tegumentar</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Otite Externa</b>	27	54%
<b>Inflamação das Glândulas Anais</b>	6	12%
<b>Foliculite Bacteriana</b>	5	10%
<b>Tumor de Mama</b>	3	6%
<b>Dermatite Alérgica por Contato</b>	2	4%
<b>Dermatite Atópica</b>	1	2%
<b>Farmacodermia</b>	1	2%
<b>Seborréia</b>	1	2%
<b>DASP</b>	1	2%
<b>Otohematoma</b>	1	2%
<b>Mastectomia</b>	1	2%
<b>Retirada de Papilomas</b>	1	2%

Tabela 4 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019)

### 6.4.1 Relato de Atendimento

No dia 21/08/19, um canino fêmea, filhote de labrador veio ao CCV para realizar uma consulta. O proprietário relatou que há alguns dias ela apresentava intenso prurido na orelha, sendo assim a levou a uma clínica veterinária da região, que prescreveu a aplicação de 4 gotas por dia de um medicamento com os princípios ativos orbifloxacina, furoato de mometasona e posaconazol. Como o animal não teve melhora no quadro de otite e surgiram erupções por toda face, o proprietário a levou para atendimento no CCV.

O exame físico indicou linfadenomegalia generalizada, apatia, secreção otológica hemorrágica e purulenta, hipertermia com 39,4 °C e no termômetro observou-se fezes diarreicas com sangue e odor intenso. A partir da lâmina feita com cerúmen proveniente do conduto auditivo, constatou-se presença de cocos e o exame de raspado de pele com material proveniente do rosto teve seu resultado negativo.

A paciente foi diagnosticada com otite bacteriana e farmacodermia. O diagnóstico foi baseado, no fato do medicamento usado anteriormente, não ser indicado para pacientes com menos de 4 meses de idade, o que explicaria as erupções cutâneas na face.

A farmacodermia é definida como a reação adversa a fármacos que se manifesta na pele e mucosas, podendo ser isolada ou associada a alterações em outros órgãos. Alguns dos sinais dermatológicos são: dermatite esfoliativa, necrólise epidérmica tóxica, urticária, dermatite vesículo bolhosa, angioedema, eczema e penfigoide bolhoso (ANDRADE; ALEIXO; COELHO, 2010), o que explica os sinais clínicos apresentado pela paciente atendida. Após a confirmação do diagnóstico, a principal medida terapêutica indicada é a suspensão da administração do medicamento (ANDRADE; ALEIXO; COELHO, 2010).

Para a paciente atendida no CCV foram realizados os procedimentos de fluidoterapia com cloreto de sódio a 0,9% associada à cefalotina 0,5ml por via intravenosa. Após esses cuidados, o animal começou a se recuperar, se alimentou de ração para filhotes, porém ainda apresentava hipertermia 39,6°C, com diarreia e intensa secreção ocular. Foi prescrito produto de limpeza facial, com os princípios ativos: ácido láctico, ácido málico, ácido salicílico, citronela e calêndula; produto de limpeza otológica, com os princípios ativos: aloe vera, tintura de zedoária e calêndula; medicamento com associação de sulfato de polimixina B, sulfato de neomicina e hidrocortisona, e trometamol cetorolaco em colírio.

No dia 28/08/2019 a paciente retornou com intensa secreção purulenta nos abscessos faciais e otológicos, e intensa foliculite com presença de crostas em toda face. Foi internada novamente, os procedimentos de limpeza facial e otológica foram repetidos,

além da aplicação de pomada cicatrizante nos ferimentos. Após dois dias, foi prescrito prednisolona 5 mg/kg, 1 comprimido ao dia, por 5 dias. Ao final do período da internação, a paciente apresentou sinais de recuperação, teve alta e foi liberada. Os proprietários foram orientados a retornar a clínica no caso de piora do quadro clínico.

### **6.5 Sistema Urogenital**

O sistema urogenital foi o segundo sistema mais acometido, com 23 casos em 88 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram cistite, correspondendo 17,39% (n=4), seguida por doença renal, correspondendo 13,04% (n=3) dos casos atendidos (tabela 5).

Os principais sinais clínicos de animais acometidos por cistite eram: hematúria, polaquiúria, disúria, estrangúria, lambadura da genitália com frequência e em alguns casos escoamento involuntário de urina.

Para o diagnóstico era necessária a coleta de urina, que era feita por cistocentese nas fêmeas e por sondagem uretral nos machos. O material coletado era enviado para análise. A urinálise geralmente indicava a presença de sangue, leucócitos, cristais e proteína. Radiografias eram realizadas para descartar a presença de cálculos, assim como a ultrassonografia, pois esta permite a visualização adequada da parede e do conteúdo da vesícula urinária.

Segundo Vasconcellos (2012), o exame ultrassonográfico auxilia no diagnóstico das infecções do trato urinário, pois propicia informações quanto a topografia, dimensão, forma e anatomia interna da vesícula urinária, além do aspecto da urina, em função da localização superficial do órgão. Algumas lesões neoplásicas, sedimentos, coágulos, urólitos e alterações inflamatórias, também podem ser visualizados durante o exame.

A urocultura com antibiograma é necessária para a prescrição do tratamento adequado. Porém nem sempre era realizada, visto que o proprietário sempre optava por um tratamento mais rápido. Deste modo, eram prescritos antibióticos com o princípio ativo de enrofloxacina.

<b>Sistema Urogenital</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Cistite</b>	4	17,39%
<b>Doença Renal</b>	3	13,04%
<b>Urolitíase</b>	1	4,34%
<b>Piometra</b>	1	4,34%
<b>Ováriohisterectomia</b>	12	52,17%
<b>Orquiectomia</b>	2	8,69%

Tabela 5 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos do sistema urogenital no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **6.6 Sistema Digestório**

O sistema digestório foi o terceiro sistema mais acometido, com 18 casos em 88 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram doença periodontal, correspondendo 38,88% (n = 7), seguida de gastroenterite, correspondendo 33,33% (n = 6) dos casos atendidos (tabela 6).

No CCV, durante o período de estágio, na maior parte dos casos atendidos de animais com doença periodontal, essa doença não era o real motivo da consulta, geralmente era diagnosticada durante o exame físico de rotina.

A maior parte dos cães com idade superior a quatro anos apresenta algum grau de doença periodontal em um ou mais dentes, porém muitos proprietários não notam essa anormalidade. O sinal clínico que os proprietários mais observam é a halitose, resultante da putrefação dos tecidos e fermentação bacteriana na bolsa periodontal, liberando compostos sulfurosos. Outros sinais comuns são: sialorréia, mobilidade dentária, gengivite severa, retração gengival, exposição da raiz, hemorragia gengival branda e moderada, bolsas periodontais, secreção nasal e fístulas oronasais (SANTOS et al., 2012).

O diagnóstico era baseado nos sinais clínicos, os quais se destacavam halitose, mobilidade dentária, gengivite, retração e hemorragia gengival. O tratamento prescrito baseava-se na administração de metronidazol e espiramicina, e na indicação de remoção de cálculo dental.

<b>Sistema Digestório</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Doença Periodontal</b>	7	38,88%
<b>Gastroenterite</b>	6	33,33%
<b>Insuficiência Hepática</b>	1	5,55%
<b>Colangite</b>	1	5,55%
<b>Coprofagia</b>	1	5,55%
<b>Fecaloma</b>	1	5,55%

Tabela 6 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema digestório em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **6.7 Sistema Respiratório**

O sistema respiratório foi o quarto sistema mais acometido, com 13 casos em 88 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram traqueobronquite infecciosa canina, correspondendo 69,23% (n=9), seguida por pneumonia, correspondendo 30,76% (n=4) dos casos atendidos (tabela 7).

A principal queixa relatada pelos proprietários de cães com traqueobronquite infecciosa canina era a tosse, produtiva ou não. Em alguns casos havia também a presença de engasgos com expectoração de conteúdo mucoso transparente no final da crise, espirros e secreção óculo nasal.

O diagnóstico era baseado no histórico e nos sinais clínicos, no exame físico os animais apresentavam tosse à compressão da traqueia, e a auscultação pulmonar era sempre realizada no caso de uma possível evolução para broncopneumonia.

O tratamento de eleição é feito a partir de antibióticos, como a doxiciclina ou amoxicilina, e a imunoprofilaxia a cada seis meses é indicada, principalmente aqueles animais que costumam ser hospedados em hotéis ou que vão para canis e “pet shops”.

Por ser uma doença autolimitante, a terapia antimicrobiana é indicada nas formas complicadas em que o paciente apresenta manifestações clínicas sistêmicas ou quando o trato respiratório posterior pode estar envolvido, como uma broncopneumonia ou pneumonia. Embora o ideal seja prescrever terapia antimicrobiana após o resultado da cultura bacteriana, inicialmente indica-se o uso da terapia antimicrobiana empírica. Desta

forma, as drogas mais empregadas são amoxicilina ou ampicilina, e associações de sulfa com trimetoprim. Além destes fármacos, existem outros que são frequentemente usados e que demonstram alguma eficácia, como a tetraciclina, doxiciclina, azitromicina, enrofloxacina e o cloranfenicol (BRITO; CORTEZI; GOMES, 2019).

<b>Sistema Respiratório</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Traqueobronquite Infecciosa Canina</b>	9	69,23%
<b>Pneumonia</b>	4	30,76%

Tabela 7 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema respiratório em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **6.8 Sistema Visual**

O sistema visual foi o quinto sistema mais acometido, com 7 casos em 88 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram ceratite ulcerativa, correspondendo 57,14% (n=4), seguida por ceratoconjuntivite seca, correspondendo 28,57% (n=2) dos casos atendidos (tabela 8).

Os animais diagnosticados com ceratite ulcerativa apresentavam alguns sinais clínicos, como irregularidades na superfície da córnea, dificuldade para abrir os olhos, blefaroespasma, enoftalmia, edema de córnea e lacrimejamento excessivo.

Para o diagnóstico utilizava-se o corante fluoresceína, um corante hidrossolúvel que não cora a córnea normal, uma vez que essa substância não ultrapassa o epitélio corneal hidrofóbico. Na presença de lesões epiteliais, ela penetra o estroma hidrofílico, corando o epitélio lesado na tonalidade de verde brilhante (MARTINS; GALERA, 2011).

Como tratamento, eram prescritos colírios antibióticos com o princípio ativo de tobramicina, colírios anti-inflamatórios a base de trometamol ceterolaco, e colírios imunossuppressores com o princípio ativo de ciclosporina.

<b>Sistema Visual</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Ceratite Ulcerativa</b>	4	57,14%
<b>Ceratoconjuntivite Seca</b>	2	28,57%
<b>Conjuntivite</b>	1	14,28%

Tabela 8 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema visual em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **6.9 Sistema Músculo-esquelético**

O sistema músculo-esquelético foi o sexto sistema mais acometido, com 3 casos em 88 animais atendidos. Os casos diagnosticados foram: luxação intercárpica, luxação patelar grau 3 e osteófitos dorsolaterais em vértebras lombares (tabela 9). O exame físico era feito a partir da inspeção e palpação dos ossos, músculos e articulações e através de radiografias.

<b>Sistema Músculo-esquelético</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Luxação Intercárpica</b>	1	33,33%
<b>Osteófitos dorsolaterais em Vértebras Lombares</b>	1	33,33%
<b>Luxação Patelar</b>	1	33,33%

Tabela 9 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema músculo-esquelético em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **6.10 Sistema Cardiovascular**

Dentre os 88 casos atendidos, 2 pertenciam ao sistema cardiovascular. Os casos diagnosticados foram: insuficiência cardíaca e cardiomiopatia dilatada (tabela 10).

O exame físico era realizado a partir da auscultação cardíaca, radiografia de tórax e eletrocardiograma. Para o eletrocardiograma utilizava-se um eletrocardiógrafo portátil, do modelo *Incardio for vets*, acompanhado de um sistema de software para monitoração,

aquisição e análise do traçado, e um módulo de telemedicina, para envio dos exames e recebimento dos laudos elaborados por cardiologistas.

<b>Sistema Cardiovascular</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Insuficiência Cardíaca</b>	1	50%
<b>Cardiomiopatia dilatada</b>	1	50%

Tabela 10 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas no sistema cardiovascular em consultas atendidas no CCV, no período de 22 de julho a 13 de setembro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **6.11 Vacinação**

No CCV havia grande procura ao protocolo de vacinação e de vermifugação de cães e gatos. Quando um animal chegava para a realização de uma vacina, era encaminhado ao consultório, onde era previamente avaliado. O médico veterinário responsável fazia a anamnese e o exame físico do animal, visando verificar o estado de saúde do mesmo. Se não houvesse alterações, o veterinário realizava a aplicação da vacina via subcutânea e explicava todo o protocolo de vacinação, tirando possíveis dúvidas ao proprietário.

Aos 42 dias de vida, os cães recebem a primeira dose da vacina polivalente para 8 doenças (V8), que protege contra adenovirose, cinomose, coronavirose, hepatite infecciosa canina, parainfluenza canina, parvovirose e leptospirose, incluindo as cepas *Leptospira canicola* e *Leptospira icterohaemorrhagiae*. Após 21 a 30 dias é feita a vacina polivalente para 10 doenças (V10), que atua contra as mesmas doenças que a anterior, porém com duas cepas a mais para leptospirose, sendo elas *Leptospira pomona* e *Leptospira grippotyphosa*, que deve ser reaplicada num período de 21 a 30 dias em relação a última dose da vacina. Posteriormente é feita a revacinação anual.

A primeira dose da vacina contra raiva é feita aos 4 meses de idade, e posteriormente é feita a revacinação anual. A vacina contra a traqueobronquite infecciosa canina é feita aos 45 dias de vida com revacinação semestral e a vacina contra giardíase é feita aos 45 dias de vida com revacinação anual.

Aos 42 dias de vida, os gatos recebem a primeira dose da vacina polivalente contra 5 doenças, que protege contra panleucopenia felina, rinotraqueíte infecciosa felina,



calicivirose, clamidiose e leucemia felina. A dose é repetida mais duas vezes, com um intervalo de 21 a 30 dias em relação a última aplicada. Posteriormente é feita revacinação anual. A vacina da raiva é feita aos 4 meses de idade, com posterior revacinação anual.

## 7 GUAPEKA CLÍNICA VETERINÁRIA

Fundada em 1988, a Guapeka Clínica Veterinária localiza-se em Santa Catarina, no município de Camboriú. A clínica atende principalmente os pequenos animais, como caninos e felinos. Também faz atendimentos em animais de companhia não convencionais e recebe animais de zoológicos próximos à região.

As áreas de maior casuística são a clínica médica de pequenos animais e a clínica cirúrgica de pequenos animais. As especialidades oferecidas na clínica são: anestesiologia, diagnóstico por imagem, oncologia, odontologia, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, oftalmologia e ortopedia. O estágio curricular na Guapeka Clínica Veterinária foi realizado na área de clínica médica, porém também foi possível acompanhar a realização de cirurgias durante o período.

Figura 14 - Fachada da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: Guapeka, 2018.

## 8 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

De segunda a sexta, há oito médicos veterinários presentes na clínica, seis se dividem entre os atendimentos e dois são responsáveis pelos internamentos. Há cinco

enfermeiras. Os plantões são sempre realizados por um médico veterinário e uma enfermeira.

A clínica conta com grande demanda de estagiários graduandos em Medicina Veterinária. Os estagiários participam ativamente da rotina da clínica sob supervisão dos médicos veterinários, em todas as áreas dos serviços prestados. Há uma secretária responsável por fazer os agendamentos das consultas, um gerente que cuida de toda parte administrativa da clínica e uma funcionária encarregada da limpeza de todas as dependências.

A clínica conta com uma ampla recepção, dois consultórios gerais, ambulatório, sala de ultrassonografia, sala de radiografia, sala para procedimentos odontológicos, bloco cirúrgico, farmácia, centro de terapia e tratamento intensivo (CTI), internamento para animais portadores de doenças infectocontagiosas, gatil, e dois canis, um na área interna e outro na área externa. Além de áreas destinadas aos funcionários, como biblioteca, cozinha, lavanderia e banheiros feminino e masculino. Todos os locais são climatizados.

### **8.1 Recepção**

A recepção é ampla, possui uma bancada com computadores, impressora e telefone, onde a secretária e o gerente permanecem, agendando consultas e tirando possíveis dúvidas aos proprietários. Há também a porta de acesso ao Laboratório Clínico, que apesar de ser terceirizado, é anexo à clínica.

Há oito cadeiras destinadas aos proprietários e um armário de vidro onde são acondicionados alguns produtos de linha veterinária.

Figura 15 - Recepção da Guapeka Clínica Veterinária



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

## 8.2 Consultórios gerais

O consultório 1 possui duas mesas de mármore, em uma há um computador com duas cadeiras para a realização da anamnese, e em outra é realizado o exame físico do animal. Há armários onde são acondicionados diversos documentos da clínica, um negatoscópio acoplado à parede e uma geladeira pequena com medicamentos e vacinas.

Possui ainda materiais para consumo como: gaze, algodão, esparadrapo, micropore, seringas, agulhas, cateteres, iodo tópico e degermante, água oxigenada, termômetro, estetoscópio, tubos de coleta de sangue, luvas e coletor de material perfuro cortante.

O consultório 2 possui as mesmas instalações e materiais, além de uma pia para a higienização das mãos. Fixado à parede existe um armário com portas de vidro, onde ficam expostos alguns medicamentos destinados tanto ao uso interno da clínica quanto a venda.

Figura 16 - Consultório 1 da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

Figura 17 - Consultório 2 da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 8.3 Ambulatório

No ambulatório há uma mesa de mármore onde é realizado o exame físico do animal e uma bancada onde estão presentes diversos materiais de uso rotineiro, como iodo degermante e tópico, água oxigenada, álcool 70%, entre outros.

Há um armário com uma parte do estoque dos materiais da clínica e uma balança de uso exclusivo para animais.

Figura 18 – Ambulatório da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 8.4 Sala de ultrassonografia

Na sala de ultrassonografia há duas mesas de mármore, sendo, uma com computador para a confecção dos laudos e em outra é realizado o exame ultrassonográfico. Além de negatoscópio, pia e todos os materiais já citados anteriormente.

Figura 19 - Sala de ultrassonografia da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 8.5 Sala de Radiografia

A sala de radiografia possui portas chumbadas e paredes baritadas. Possui um aparelho de radiografia analógico, um biombo de proteção para o operador do aparelho e um cabideiro onde são colocados quatro coletes de chumbo e quatro protetores de tireóide. Os protetores são utilizados pela pessoa envolvida com o posicionamento do paciente a ser radiografado. Há também um aparelho para radiografia odontológica.

Existe uma pequena sala anexa, sem janelas, escura e com uma lâmpada de segurança de coloração vermelha. Nesta sala há uma bancada de mármore onde são guardados filmes radiográficos de três tamanhos diferentes, separados por caixas e embalados em pano preto e uma bandeja com as letras e numeração para identificação do animal no filme radiográfico.

Há também uma processadora, por onde é colocado o filme radiográfico após o disparo, esta sinaliza sonoramente quando a pessoa envolvida na revelação do filme pode sair da sala. O filme é ejetado em uma janela que possui acesso à sala de radiografia.

Figura 20 - Sala de radiografia da Guapeka Clínica Veterinária.



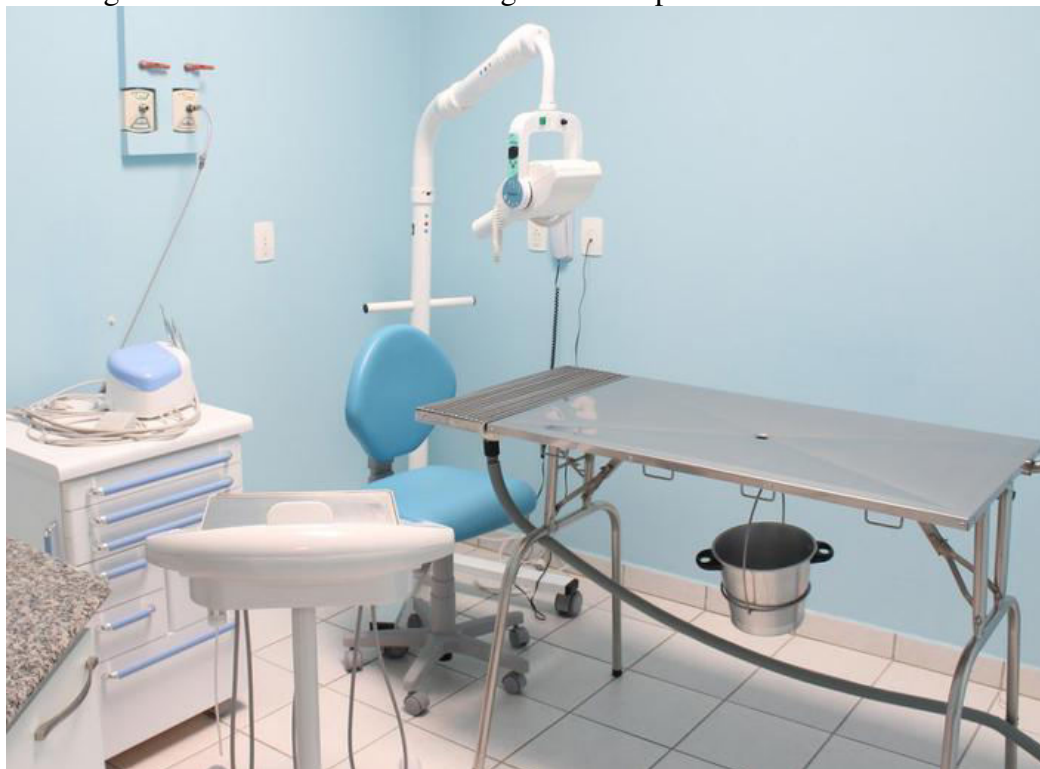
Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### **8.6 Consultório Odontológico**

O consultório odontológico possui duas mesas de inox, uma para a realização dos procedimentos e outra para posicionar os aparelhos e materiais usados pelo anestesista, como monitor multiparamétrico, oxímetro de pulso, laringoscópio, sondas endotraqueais, entre outros.

Nesta sala há um aparelho móvel de anestesia inalatória e um pequeno armário onde são guardados materiais especiais da odontologia.

Figura 21 - Consultório odontológico da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: Guapeka, 2018.

### **8.7 Farmácia**

Anexa ao ambulatório existe uma pequena sala de acesso restrito, onde existem armários utilizados para estocar medicamentos e materiais da clínica.

### **8.8 Centro de Terapia e Tratamento Intensivo**

No centro de terapia e tratamento intensivo há quatro gaiolas de inox, suporte para pendurar soro, nebulizador, bomba de infusão, tapete higiênico, jornal, termômetro, produtos de limpeza e materiais de uso rotineiro.

Além de saída para oxigênio central e aquecedor portátil, possui uma “janela de vidro”, que dá visão ao corredor da clínica e um quadro de vidro fixado a parede, onde são anotadas as informações dos animais ali presentes.



Figura 22 – Centro de terapia e tratamento intensivo da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 8.9 Internamento de cães

O internamento de cães possui oito gaiolas de alvenaria de diferentes tamanhos, pia para higienização das mãos, caixas identificadas com tapetes higiênicos, focinheiras, ataduras, colares elizabetanos e recipientes para alimentação.

Existe uma bandeja com alguns medicamentos para os internados, e telefone para comunicação interna com a clínica. Há cinco canis na parte externa da clínica, que são maiores e usados para os animais de grande porte ou quando todas as outras gaiolas estão ocupadas.

Próximo ao internamento de cães, fixadas a parede, existem caixas de plástico, onde são armazenadas as fichas de internamento. Em um quadro grande de vidro no corredor são anotados: nomes do pacientes, veterinários responsáveis, evolução e observações dos animais internados no internamento de cães, gatos e na CTI.

Figura 23 – Internamento de cães da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### **8.10 Internamento de gatos**

O internamento de gatos possui cinco gaiolas de inox e um armário onde são guardados potes, bandejas, roupinhas pós-cirúrgicas, focinheiras para gato, toalhas, cobertas e bolsas com aveia, que são amornadas no forno de microondas, para manter os animais aquecidos.

Há duas mesas de inox, uma onde são realizados os procedimentos com os animais, e outra onde ficam expostos cateteres, equipos, lixo para materiais perfurocortantes, além de todos os materiais já citados anteriormente.

Possui balança de uso exclusivo para animais, janela com tela de proteção e um quadro de vidro fixado a parede.

Figura 24 – Internamento de gatos da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### **8.11 Internamento de infectocontagiosas**

O Internamento de doenças infectocontagiosas possui sete gaiolas de alvenaria de diferentes tamanhos, uma pequena bancada com pia e pranchetas que são usadas para todos os internados da clínica. Nestas pranchetas são fixadas as fichas de identificação e resultados de exames dos animais, que ficam penduradas na gaiola dos animais correspondentes.

Perto do internamento existe geladeira, freezer e pia com torneira termorreguladora, onde são feitos banhos esporádicos em animais de pequeno porte internados, abaixo da pia existe um armário com shampoos de diversas linhas de tratamento e secador.

Figura 25 - Internamento de infectocontagiosas da Guapeka Clínica Veterinária



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

### 8.12 Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico fica próximo a sala de radiografia e ultrassonografia, possui portas de fechamento automático e quatro divisões. A primeira possui pia para higienização das mãos e bancada onde são colocados os aventais e luvas esterilizados que serão utilizados durante os procedimentos cirúrgicos, a segunda possui autoclave, e a terceira uma pequena pia onde são lavados os instrumentais após a cirurgia.

A última divisão é a sala de cirurgia, que possui três mesas de inox, uma para realização dos procedimentos cirúrgicos, outra onde são colocados os aparelhos anestésicos e a última onde são colocados materiais utilizados durante a cirurgia. Há um armário onde permanecem gaze e esparadrapo, um aparelho de anestesia inalatória e um pequeno armário com portas de vidro onde ficam alguns anestésicos.

Figura 26 - Bloco Cirúrgico da Guapeka Clínica Veterinária.



Fonte: Guapeka, 2018.

### **8.13 Área dos funcionários**

A biblioteca possui um sofá, onde os funcionários podem permanecer nos seus horários de descanso. Uma mesa com computador que mostra todas as câmeras da clínica e uma estante onde são guardados diversos livros e revistas veterinárias, além de documentos pertencentes a clínica. Possui dois banheiros, um de uso exclusivo masculino e outro feminino.

A cozinha possui armários, geladeira, pia e mesa, onde os veterinários, estagiários e outros funcionários se reúnem no almoço e no café da tarde. A lavanderia possui tanque, máquinas de lavar roupas, estufas para esterilização e varais.

## **9 FUNCIONAMENTO DO LOCAL**

A clínica possui atendimento 24 horas todos os dias do ano. Seu horário comercial é das 8:00 às 20:00, com plantão nas 12 horas adjacentes. O horário de visita aos animais internados é das 8:30 às 9:30 no período matutino e das 19:00 às 19:30 no período vespertino, a visita não deve ultrapassar 15 minutos, para não comprometer a rotina de enfermagem e atendimento local.

A secretária é responsável pela realização de um cadastro dos pacientes novos, com informações a respeito do animal e do proprietário, e é por meio deste que informações sobre exames e atendimentos antigos ficam arquivadas, sendo passível o acesso caso seja

necessário. As consultas são marcadas com antecedência, porém eventualmente chegam pacientes sem agendamento prévio.

## **10 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Ao entrar na clínica, o estagiário se paramentava com calça, sapato fechado e jaleco, ou nos meses mais quentes, blusa de pijama cirúrgico. Após essa etapa, o estagiário poderia escolher um setor para participar: atendimentos, procedimentos de radiografia ou ultrassonografia, procedimentos cirúrgicos, ou no internamento com os enfermeiros.

Nos atendimentos, o estagiário deveria auxiliar o médico veterinário com o que fosse solicitado, como pesagem, contenção e exame físico. Também era responsabilidade do estagiário manter a bancada organizada e limpa depois do atendimento para o próximo paciente. Qualquer dúvida que surgisse durante a consulta deveria ser esclarecida com o médico veterinário responsável pelo paciente após o atendimento, ou seja, longe do proprietário do animal.

Durante as radiografias, o estagiário poderia colocar o colete chumbado e o protetor de tireoide e auxiliar na contenção do animal, ou ficar atrás do biombo de proteção para efetuar o disparo do raio. Após o disparo, o estagiário teria de levar o chassi à sala anexa e fechar a porta. Deveria então abrir o chassi, retirar o filme e colocá-lo na processadora, somente após a sinalização da processadora é que poderia sair da sala. Após a revelação do filme, este era analisado no negatoscópio presente na sala de radiografia.

A ultrassonografia poderia ser realizada com ou sem a presença do proprietário. O animal era colocado na calha, e após a tricotomia da região abdominal feita pela médica veterinária era iniciado o exame. Durante o exame a veterinária explicava as imagens e as alterações, e caso surgissem dúvidas, o estagiário poderia perguntá-las. O estagiário deveria permanecer até que fosse finalizado o procedimento, devendo ao final retornar com o animal até sua gaiola.

No bloco cirúrgico o estagiário poderia auxiliar o cirurgião ou somente observar o procedimento cirúrgico. Após a cirurgia o animal era levado até a gaiola no internamento, deveriam ser providenciadas bolsas de aveia aquecidas e cobertores. O cirurgião adicionava uma nova ficha de internamento com o protocolo de medicação necessária ao animal.

Nos internamentos o estagiário deveria ajudar os enfermeiros e os veterinários mantendo as gaiolas limpas quando vazias, para o próximo paciente, ou com a presença do animal, mantendo a área mais limpa possível. Se o animal fosse acostumado a fazer suas

necessidades no jardim, ficava por responsabilidade do estagiário levar e trazer o animal da área externa. Deveria ser verificado se o acesso venoso continuava viável, a velocidade da fluidoterapia e se o soro deveria ser repostado.

Com a chegada de um novo paciente para internação, o estagiário tinha a oportunidade de realizar o acesso venoso, para isto, a fluidoterapia era montada com o equipo conectado ao frasco de ringer com lactato, soro fisiológico, ou glicofisiológico, dependendo do protocolo estabelecido pelo veterinário. Anteriormente ao acesso era feita tricotomia e limpeza do local com uma gaze embebida em iodo degermante e outra em álcool 70%. Por vezes, o estagiário poderia coletar sangue, sempre da veia jugular externa direita ou esquerda, e este tinha a tarefa de entregar a amostra ao laboratório junto a requisição de exames.

Após todos os procedimentos necessários, o animal era levado até sua gaiola, que deveria ser identificada com as seguintes informações: nome do animal, nome do proprietário, médico veterinário responsável, peso do animal e data, e particularidades do animal deveriam ser evidenciadas na ficha, como “agressivo” ou “cuidado, usar luvas”.

Todos os animais internados deveriam ter uma ficha de internamento. Estas possuíam informações como: medicamentos e suas dosagens, vias e frequências. Às 18 horas todos os animais internados passavam por uma avaliação, onde alguns parâmetros e observações deveriam ser feitos e anotados na ficha, como: frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial (PA), temperatura, TPC, índice glicêmico, grau de desidratação, coloração das mucosas, aparência da pele, presença de dor e apetite, micção, defecação e vômito.

As medicações deveriam ser administradas com supervisão de um dos enfermeiros presentes e as alimentações deveriam ser fornecidas duas vezes ao dia, exceto animais em jejum. Os quadros presentes nos internamentos da clínica, deveriam ser sempre atualizados com os pacientes internados e suas respectivas afecções ou procedimentos, assim como os pacientes de alta.

## **11 CASUÍSTICA**

O levantamento da casuística dos atendimentos na Guapeka Clínica Veterinária durante o período de estágio será exposto neste relatório em forma de tabelas e gráficos. Atendimentos considerados de maior destaque durante o período de estágio foram relatados.

### 11.1 Espécie e sexo

Do dia 15 de setembro ao dia 31 de outubro de 2019, foram atendidos 109 pacientes. Destes, 96 eram da espécie canina e 13 da espécie felina. Com relação ao sexo, foram atendidos: 44 machos caninos, 52 fêmeas caninas, 9 machos felinos e 4 fêmeas felinas (tabela 11).

Sexo	Espécie (FA)		Espécie (FR)	
	Canino	Felino	Canino	Felino
<b>Macho</b>	44	9	40,36%	8,25%
<b>Fêmea</b>	52	4	47,70%	3,66%

Tabela 11- Frequência Absoluta (FA) e Frequência Relativa (FR) dos animais atendidos em consultas de acordo com a espécie e sexo, realizado na Guapeka Clínica Veterinária no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### 11.2 Raças caninas

Foram atendidas diversas raças caninas durante o período de estágio. O maior número de cães atendidos era sem raça definida (cães SRD). Entre os animais de raça, os mais prevalentes eram Spitz Alemão e Shih Tzu, conforme descrito na tabela 12.



<b>Raças</b>	<b>Número de Cães (FA)</b>	<b>Número de Cães (FR)</b>
<b>SRD</b>	27	28,12%
<b>Spitz Alemão</b>	10	10,41%
<b>Shih Tzu</b>	8	8,33%
<b>Bulldog</b>	7	7,29%
<b>Schnauzer</b>	5	5,2%
<b>Pitbull</b>	5	5,2%
<b>Poodle</b>	5	5,2%
<b>Golden</b>	4	4,16%
<b>Pinscher</b>	4	4,16%
<b>Yorkshire</b>	3	3,12%
<b>Pug</b>	3	3,12%
<b>Dashchund</b>	2	2,08%
<b>Lhasa Apso</b>	2	2,08%
<b>Labrador</b>	1	1,04%
<b>Teckel Pelo Longo</b>	1	1,04%
<b>Pastor Alemão</b>	1	1,04%
<b>Pequinês</b>	1	1,04%
<b>Bull Terrier</b>	1	1,04%
<b>Pastor Suíço</b>	1	1,04%
<b>American Staffordshire</b>	1	1,04%
<b>Maltês</b>	1	1,04%
<b>Blue Heeler</b>	1	1,04%
<b>Beagle</b>	1	1,04%
<b>Cocker</b>	1	1,04%

Tabela 12 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das raças dos animais atendidos em consultas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### 11.3 Sistemas

Dentre os 109 animais atendidos, 97 pacientes eram da clínica médica e 12 da clínica cirúrgica. Dentro da clínica médica e clínica cirúrgica, a casuística descrita foi baseada na divisão dos principais sistemas acometidos, os quais foram: digestório, tegumentar, urogenital, músculo-esquelético, hematopoiético, endócrino, respiratório, visual e nervoso (tabela 13).

<b>Sistemas</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Digestório</b>	30	27,52%
<b>Tegumentar</b>	20	18,34%
<b>Urogenital</b>	16	14,67%
<b>Músculo-esquelético</b>	15	13,76%
<b>Hematopoiético</b>	13	11,92%
<b>Endócrino</b>	9	8,25%
<b>Respiratório</b>	9	8,25%
<b>Visual</b>	4	3,66%
<b>Nervoso</b>	3	2,75%

Tabela 13 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) dos animais atendidos de acordo com o sistema acometido na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019)

### 11.4 Sistema Digestório

O sistema digestório foi o de maior prevalência, com 30 casos em 109 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram pancreatite aguda, correspondendo 23,33% (n=7), seguida de gastroenterite, correspondendo 20% (n=6) dos casos atendidos (tabela 14).

Os sinais clínicos que os animais com pancreatite aguda apresentavam eram: dor abdominal, vômito, diarreia, anorexia e desidratação. Sendo a dor abdominal caracterizada pela posição de prece. Durante a anamnese algumas questões em relação à alimentação eram feitas ao proprietário, como: a base da alimentação oferecida ao animal (alimentação natural ou ração); caso fosse alimentação animal, quais os alimentos oferecidos e frequência de administração e caso fosse ração, qual o tipo de ração oferecida e a frequência de administração.

O exame físico era feito a partir da palpação abdominal para analisar o grau da dor abdominal do animal. Para diagnóstico eram feitas coletas de sangue para hemograma e avaliação bioquímica sanguínea, para aferir sobre o estado geral do animal e estabelecer um prognóstico. Também era realizada a ultrassonografia, técnica importante para a obtenção do diagnóstico da doença. Os efeitos da inflamação do pâncreas, nos órgãos próximos a ele e no peritônio, podem ser reconhecidos neste exame, onde o pâncreas pode apresentar-se aumentado, irregular e hipoecóico, além de que pode ocorrer dilatação de ductos biliares e a região que circunda o órgão pode apresentar-se hiperecogênica (AGUIAR, 2010). Para diagnóstico confirmatório era realizado o teste de rápido de Lipase Pancreática (PLi).

Como tratamento era realizado o jejum total do animal por 24 horas, além de fluidoterapia com ringer lactato. Eram administrados antibióticos como o metronidazol e/ou a ceftriaxona, analgésicos como tramadol e escopolamina ou tramadol e dipirona, antieméticos como citrato de maropitant e/ou metoclopramida e protetores gástricos como o cloridrato de ranitidina ou omeprazol. Em relação à dieta, era indicada uma ração específica pobre em gordura.

<b>Sistema Digestório</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Pancreatite</b>	9	30%
<b>Gastroenterite</b>	7	23,33%
<b>Duodenite</b>	2	6,66%
<b>Gastrite</b>	2	6,66%
<b>Corpo Estranho Gástrico</b>	1	3,33%
<b>Corpo Estranho Intestinal</b>	1	3,33%
<b>Fecaloma</b>	1	3,33%
<b>Colangite</b>	1	3,33%
<b>Intoxicação por Fluoracetato</b>	1	3,33%
<b>Prolapso Retal</b>	1	3,33%
<b>Fístula Infra-orbitária</b>	1	3,33%
<b>Tríade Felina</b>	1	3,33%
<b>Parvovirose</b>	1	3,33%
<b>Laparotomia Exploratória</b>	1	3,33%

Tabela 14 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos do sistema digestório em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

#### **11.4.1 Relato de Atendimento**

No dia 22/09/2019 chegou a clínica para atendimento, um filhote de pitbull. Segundo seu proprietário, há três dias apresentava diarreia, vômito e apatia. Há alguns dias teria comparecido em outra clínica veterinária, onde foi prescrita uma suplementação de probióticos e prebióticos para favorecer o equilíbrio e a regulação da flora intestinal, e um antitóxico, o qual o proprietário não sabia descrever o nome. Também foi relatado que seu irmão apresentava os mesmos sintomas, porém estava internado em outra clínica da região.

Durante o exame físico foi constatada a presença de hipertermia. Logo em seguida foi efetuado o teste rápido para parvovirose, no qual teve resultado positivo. Desta forma, o animal ficou internado na sala de doenças infectocontagiosas por cinco dias.

Durante a internação, foi administrado a associação de antibióticos ceftriaxona e metronidazol, o analgésico escopolamina, o antiemético citrato de maropitant e o protetor de mucosa ranitidina. Foram realizadas duas coletas de sangue, no dia 23 e 26, ambas apontaram a presença de leucopenia.

No cão, a doença se estabelece principalmente no aparelho digestivo, provocando elevação térmica que pode atingir altos índices (41°C), exceto em animais adultos mais velhos nos quais ocorre hipotermia. Além da febre os sinais clínicos mais comuns da parvovirose são anorexia, depressão, vômitos, rápida desidratação, diarreia sanguinolenta, líquida e fétida e rápido emagrecimento (ANGELO; CICOTI; ZAPPA, 2009).

Durante os dias do internamento a paciente demonstrou melhora no quadro clínico, no dia 27/09/2019 apresentava-se mais ativa, se alimentando, sem vômito ou diarreia e normotérmica. Portanto teve alta, foi liberada para continuação do tratamento a domicílio e os proprietários foram orientados a retornar à clínica em caso de piora no quadro clínico.

Foi prescrito antibiótico com o princípio ativo de sulfadiazina e trimetoprim, analgésico com o princípio ativo de escopolamina e uma suplementação de probióticos e prebióticos. Além da indicação de água de coco a cada duas horas.

### **11.5 Sistema Tegumentar**

O sistema tegumentar foi o de segundo sistema mais acometido, com 19 casos em 109 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram otite externa, correspondendo 21,05% (n=4), seguida por demodicose, laceração de pele por mordedura e dermatite atópica, todas correspondendo a 15,78% (n=3) dos casos atendidos (tabela 15).

Os animais com otite externa que chegavam ao consultório para atendimento geralmente apresentavam como sinais clínicos: prurido, eritema, edema, otorrêia e odor desagradável. O exame físico era feito a partir da visualização do pavilhão auricular e o meato acústico externo por meio do otoscópio. Posteriormente as médicas veterinárias que trabalhavam no laboratório anexo a clínica, se deslocavam até o consultório, onde coletavam material para confeccionar lâminas. O diagnóstico rapidamente era comunicado ao médico veterinário, que instituía o tratamento a partir dos resultados da análise.

Como tratamento, para limpeza do meato acústico externo era prescrita uma solução otológica que possui como princípios ativos: ácido láctico e ácido salicílico. Para

efetuar a limpeza, a cânula do produto deveria ser introduzida no canal auditivo e posteriormente o frasco do medicamento deveria ser pressionado até preencher o conduto auditivo completamente. Após a aplicação a base da orelha deveria ser massageada suavemente com as mãos.

Para o tratamento, existiam na clínica diversos medicamentos que poderiam ser prescritos para os casos de otite externa, estes eram escolhidos de acordo com a origem da afecção, o temperamento do animal, a disponibilidade para aplicação e o poder aquisitivo do tutor.

<b>Sistema Tegumentar</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Otite Externa</b>	4	21,05%
<b>Demodicose</b>	3	15,78%
<b>Laceração de Pele por Mordedura</b>	3	15,78%
<b>Dermatite Atópica</b>	3	15,78%
<b>Inflamação das Glândulas Anais</b>	1	5,26%
<b>Dermatite Fúngica</b>	1	5,26%
<b>Escabiose</b>	1	5,26%
<b>Mastectomia</b>	1	5,26%
<b>Otohematoma</b>	2	10,52%

Tabela 15 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **11.6 Sistema urogenital**

O sistema urogenital foi o terceiro sistema mais acometido, com 16 casos em 109 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram urolitíase, correspondendo 25%

(n=4), seguida por cistite e obstrução uretral, ambas correspondendo 18,75% (n=3) dos casos atendidos (tabela 16).

Os sinais clínicos que os animais com urolitíase aguda apresentavam eram: hematúria, disúria, estrangúria, lambedura frequente da genitália e em alguns casos incontinência urinária.

Deste modo, eram feitas coletas de sangue para hemograma e avaliação bioquímica sanguínea, para aferir sobre o estado geral do animal e estabelecer um prognóstico. Além de coleta de urina por cistocentese para urinálise. Sempre eram realizados exames ultrassonográficos e radiográficos com a possibilidade de encontrar urólitos.

O diagnóstico de urolitíase envolve o histórico do paciente, exame físico, achados laboratoriais e exames de imagem. Em relação à suspeita de urolitíase, a urinálise deve ser realizada, pois avaliações sobre o potencial hidrogeniônico (pH) e densidade e presença de cristais e infecções, estão entre as principais informações que devem ser analisadas (RICK et. al., 2017).

O tratamento era feito a partir de fluidoterapia com ringer lactato ou cloreto de sódio 0,9%, analgésicos em associação como tramadol e escopolamina ou tramadol e dipirona, antimicrobianos como enrofloxacin, anti-inflamatórios como meloxicam (somente para pacientes não nefropatas) e ração específica para auxiliar na dissolução de urólitos de estruvita, e oferecer manejo nutricional para evitar a formação de urólitos de oxalato de cálcio. Além disso, era indicado um controle periódico, com exames ultrassonográficos e a urinálise. Em alguns casos, a cistotomia era indicada.

<b>Sistema Urogenital</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Urolitíase</b>	4	25%
<b>Obstrução Uretral</b>	3	18,75%
<b>Cistite</b>	3	18,75%
<b>Doença Renal</b>	2	12,50%
<b>Prostatite</b>	1	6,25%
<b>Prolapso Vaginal</b>	1	6,25%
<b>Ováriohisterectomia</b>	2	12, 50%

Tabela 16 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos sistema urogenital em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **11.7 Sistema Músculo esquelético**

O sistema músculo-esquelético foi o quarto sistema mais acometido, com 15 casos em 109 animais atendidos. A afecção mais diagnosticada foi ruptura de ligamento cruzado cranial, correspondendo a 13,33% (n=2) (tabela 17).

Os animais com ruptura do ligamento cruzado cranial apresentavam claudicação intensa dos membros pélvicos. Como diagnóstico era realizado o teste de gaveta, que era considerado positivo com a movimentação cranial anormal da tíbia, além de exame radiográfico para revelar o grau de comprometimento articular. O tratamento instituído era: analgésicos como o tramadol, anti-inflamatórios não esteroidais como o meloxicam, protetores de mucosa como a ranitidina e compressas com gelo na região 1 vez ao dia por 20 minutos. Com posterior encaminhamento à cirurgia.



<b>Sistema Músculo-esquelético</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial</b>	2	13,33%
<b>Discopatia Cervical</b>	1	6,66%
<b>Fratura Elíptica de Fêmur</b>	1	6,66%
<b>Fratura Completa da Cabeça do Fêmur</b>	1	6,66%
<b>Espongilose Anquilosante</b>	1	6,66%
<b>Luxação Patelar Grau 2</b>	1	6,66%
<b>Fratura Completa de Tíbia e Fíbula</b>	1	6,66%
<b>Displasia Coxofemoral</b>	1	6,66%
<b>Hérnia Inguinal</b>	1	6,66%
<b>Osteossíntese do Fêmur</b>	1	6,66%
<b>Artrodese</b>	1	6,66%
<b>Denervação acetabular</b>	1	6,66%
<b>Caudectomia</b>	2	13,33%

Tabela 17 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos do sistema músculo-esquelético em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **11.8 Sistema Respiratório**

O sistema respiratório foi o quinto sistema mais acometido, com 9 casos em 109 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram traqueobronquite infecciosa canina, correspondendo 66,66% (n=6), seguido por pneumonia, bronquite e rinotraqueíte infecciosa felina, todas correspondendo 11,11% (n=1) dos casos atendidos (tabela 18).

A principal queixa relatada pelos proprietários de cães com traqueobronquite infecciosa canina era a tosse, geralmente produtiva. Na maioria dos casos havia a presença de engasgos com expectoração de conteúdo no final da crise.

O diagnóstico era baseado no histórico e nos sinais clínicos, no exame físico os animais apresentavam tosse à compressão da traqueia, a auscultação pulmonar e a radiografia eram sempre realizadas no caso de uma possível evolução para broncopneumonia.

O tratamento instituído incluía antibióticos, como a doxiciclina ou, amoxicilina que era prescrita para pacientes idosos ou doentes renais. Também eram prescritos anti-inflamatórios esteroidais como a prednisolona, xarope expectorante com princípio ativo de n-acetilcisteína e protetores gástricos como o omeprazol. A imunoprofilaxia anual é indicada, principalmente aqueles animais que costumam ser hospedados em hotéis ou que vão para canis e “pet shops”.

<b>Sistema Respiratório</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Traqueobronquite Infecciosa Canina</b>	6	66,66%
<b>Pneumonia</b>	1	11,11%
<b>Bronquite</b>	1	11,11%
<b>Rinotraqueíte Infecciosa Felina</b>	1	11,11%

Tabela 18 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas do sistema respiratório em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **11.9 Sistema hematopoiético**

O sistema hematopoiético foi o sexto sistema mais acometido, com 13 casos em 109 animais atendidos. As afecções mais diagnosticadas foram erliquiose correspondendo 30,76% (n=4), seguida por carcinoma mamário e linfoma, ambas correspondendo 15,38% (n=2) dos casos atendidos (tabela 19).

<b>Sistema Hematopoiético</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Erliquiose</b>	4	30,76%
<b>Carcinoma Mamário</b>	2	15,38%
<b>Linfoma</b>	2	15,38%
<b>Mastocitoma</b>	1	7,69%
<b>Carcinoma Endócrino no Fígado</b>	1	7,69%
<b>Micoplasmose</b>	1	7,69%
<b>Reação Anafilática</b>	1	7,69%
<b>Esplenectomia</b>	1	7,69%

Tabela 19 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas e dos procedimentos cirúrgicos sistema hematopoiético em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### **11.9.1 Relato de Atendimento**

No dia 02/10/2019, chegou um cão SRD na clínica para atendimento. Apresentava os sinais clínicos de perda de apetite, apatia, palidez de mucosas, dispnéia e sinais neurológicos, como cegueira temporária e incoordenação motora. Durante a anamnese clínica, o proprietário relatou ter notado a presença de carrapato no animal.

O diagnóstico foi feito tanto através dos sinais clínicos e pelas alterações laboratoriais provocadas pela doença no hemograma, sendo a anemia e a trombocitopenia as mais evidentes. Além do teste rápido para erliquiose, onde foram detectados os anticorpos de *Erlichia canis*.

Foi instituído um tratamento com antibiótico doxiciclina, suplemento alimentar contendo ácido fólico, ferro e Cobalamina (B12), que são componentes essenciais para a proliferação dos glóbulos vermelhos, analgésicos como a dipirona e protetores de mucosa como a ranitidina. O animal teve alta após uma semana.

O tratamento da erliquiose é relativamente simples, consiste na administração de antibióticos, sendo a doxiciclina o antibiótico de escolha, além de tratamento suporte que

inclui transfusões sanguíneas (em casos de anemia e trombocitopenia importantes), fluidoterapia (para corrigir a desidratação), protetores gástricos e hepáticos (SILVA, 2015).

### 11.10 Sistema endócrino

O sistema endócrino foi o sétimo sistema mais acometido, com 9 casos em 109 animais atendidos. Os casos de maior prevalência foram hiperadrenocorticismo e diabetes *mellitus* tipo 1, ambos correspondendo 33,33% (n=3) dos casos atendidos (tabela 20).

Os animais com hiperadrenocorticismo normalmente apresentavam como sinais clínicos: polidipsia, poliúria, polifagia, letargia, dermatopatias e abaulamento do abdome. Para diagnóstico presuntivo, primeiramente era realizado um exame ultrassonográfico, onde as glândulas adrenais eram avaliadas em relação à simetria e tamanho, verificando a presença de nodulações e/ou alterações no formato.

Como diagnóstico definitivo era realizado o teste de estimulação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). Primeiramente era feita uma coleta de sangue com o animal em jejum de 12 horas, para determinação do nível de cortisol basal. Em seguida era feita a aplicação intravenosa de ACTH exógeno, e após uma hora outra coleta era feita. Uma concentração de cortisol pós-ACTH de acima de 20 µg/dl é compatível com hiperadrenocorticismo em cães e acima de 15µg/dl em gatos (GARCÍA; GONZÁLEZ, 2008).

Com o diagnóstico confirmado, o tratamento instituído era com o medicamento trilostano que deveria ser manipulado, além de tratamentos para as outras afecções concomitantes.

<b>Sistema Endócrino</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Hiperadrenocorticismo</b>	3	33,33%
<b>Diabetes <i>Mellitus</i></b>	3	33,33%
<b>Hipotireoidismo</b>	1	11,11%
<b>Hipertireoidismo</b>	1	11,11%
<b>Pseudociese</b>	1	11,11%

Tabela 20 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas do sistema endócrino em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

### 11.11 Sistema visual

O sistema visual foi o oitavo sistema mais acometido, com 4 casos em 109 animais atendidos. Foram diagnosticados casos como: protusão da glândula de 3ª pálpebra, ceratite pigmentar, degeneração retiniana e ceratite ulcerativa, ambas correspondendo 25% (n=1) dos casos atendidos (tabela 21).

Sistema Visual	Número de Casos (FA)	Número de Casos (FR)
<b>Protrusão da Glândula da 3ª Pálpebra</b>	1	25%
<b>Ceratite Pigmentar</b>	1	25%
<b>Ceratite Ulcerativa</b>	1	25%
<b>Degeneração Retiniana</b>	1	25%

Tabela 21 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas do sistema visual em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

#### 11.11.1 Relato de Atendimento

No dia 17/09, um cão da raça Shih-Tzu chegou à clínica para atendimento com os sinais clínicos: massa avermelhada no canto medial do globo ocular, irritação local, epífora e secreção purulenta. Foram feitos exames físicos gerais e posteriormente foi realizado o teste de fluoresceína, para descartar qualquer presença de úlceras na córnea, o qual teve resultado negativo. Desta forma, o cão foi diagnosticado com protrusão da glândula da 3ª pálpebra. O tratamento prescrito foi um colírio com os princípios ativos de tobramicina e dexametasona, para amenizar a infecção e inflamação local, além de indicação de uma consulta com a médica veterinária oftalmologista terceirizada que atende na clínica, para avaliar a possibilidade de correção cirúrgica

### 11.12 Sistema Nervoso

O sistema nervoso foi o nono sistema mais acometido, com 3 casos em 109 animais atendidos. Foram diagnosticados três casos de cinomose (tabela 22).

Os animais diagnosticados com cinomose geralmente apresentavam sinais clínicos inespecíficos gastrintestinais, respiratórios e neurológicos. Os sinais mais frequentes eram:

febre, apatia, dispnéia, falta de apetite, diarreia, lacrimejamento ocular e sinais neurológicos como convulsões, mioclonias e nistagmo. O diagnóstico confirmatório era feito a partir do teste rápido para cinomose.

Primeiramente o animal era isolado dos demais no internamento de doenças infectocontagiosas. O tratamento instituído era sintomático. Para os animais com sinais clínicos respiratórios, eram prescritos antibióticos com princípio ativo de amoxicilina associada ao ácido clavulânico ou antibióticos como a doxicilina e a nebulização.

Durante a fase digestória eram prescritos antibióticos como o metronidazol ou sulfadiazina associada à trimetoprim. Para a fase neurológica era prescrito anti-inflamatório esteroide como a dexametasona. Para os sintomas oculares, geralmente eram prescritos colírios com o princípio ativo de tobramicina, também eram prescritos protetores de mucosa como a ranitidina e antieméticos como o citrato de maropitant.

Coletas de sangue eram feitas. As alterações comuns no hemograma são anemia, leucopenia, linfopenia, eosinopenia e trombocitopenia (FREIRE, 2019).

A terapêutica no decorrer da abordagem clínica é de suporte, e inclui fluidoterapia, antibioticoterapia, utilização de vitaminas, imunostimulantes, anticonvulsivantes (se necessário), antieméticos e analgésicos. A literatura recomenda, em casos de sinais gastrointestinais, que alimentos de fácil digestão e de consistência pastosa sejam administrados (FREIRE, 2019).

Em caso de sintomatologia respiratória pode-se utilizar antibióticos como, ampicilina, cloranfenicol, ceftiofur e amoxicilina associada ao ácido clavulânico, e recomenda-se que a nebulização ou o uso de expectorantes, como n-acetilcisteína, seja associado (FREIRE, 2019).

O uso da dexametasona pode ser instituído para diminuir edema cerebral, mantendo-se doses anti-inflamatórias. Devido ao seu efeito imunossupressor, os corticóides podem favorecer novas infecções, além de provocar efeitos colaterais, bem como distúrbios gastrointestinais e nervosos, comprometendo ainda mais o prognóstico do animal acometido (FREIRE, 2019).

<b>Sistema Nervoso</b>	<b>Número de Casos (FA)</b>	<b>Número de Casos (FR)</b>
<b>Cinomose</b>	3	100%

Tabela 22 – Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das afecções diagnosticadas do sistema nervoso em consultas atendidas na Guapeka Clínica Veterinária, no período de 16 de setembro a 31 de outubro de 2019 (Fonte: arquivo pessoal, 2019).

## **12 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período de estágio curricular obrigatório contribui para a formação acadêmica do aluno, pois com a vivência prática nas áreas escolhidas, o acadêmico pode trocar conhecimentos profissionais, fazer contatos com futuros colegas de profissão, praticar o diálogo com os proprietários, aprender novas linhas de pensamento e raciocínio e analisar situações sob diferentes pontos de vista.

A escolha do Centro Clínico Veterinário e da Guapeka Clínica Veterinária como locais de estágio, resultou em um grande aproveitamento, devido ao acompanhamento da casuística diversificada junto a excelentes profissionais. A escolha de duas concedentes distintas possibilitou também, observações a respeito da área de atuação sob perspectivas diferentes.



### 13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. **Pancreatite em Cães**. 2010. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

ANDRADE, L. S. S.; ALEIXO, G. A. S.; COELHO, M.C.C.C. **Farmacodermia em um cão após administração de antibióticos do grupo betalactâmico: relato de caso**. 2010. 4 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

ANGELO, G.; CICOTI, C. A. R.; ZAPPA, V. **Parvovirose Canina – Revisão de Literatura**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, v. 12, n. 7, p.1-7, jan. 2009.

BRITO, C. S.; CORTEZI, A. M.; GOMES, D. E. **Traqueobronquite Infeciosa Canina – Revisão de Literatura**. Unilago, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p.1-10, fev. 2019.

FREIRE, C. G. V.; MORAES, M. E. **Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação**. Pubvet, Guarulhos, v. 13, n. 02, p.1-8, 15 fev. 2019. Mensal.

GARCÍA, A. M. B.; GONZÁLEZ, F. H. **Provas Diagnósticas nos Transtornos do Córtex Adrenal**. 2008. 21 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

MARTINS, B. C.; GALERA, P. D. **Semiologia oftálmica em cães e gatos – Revisão de literatura**. Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação, São Paulo, v. 31, n. 9, p.612-620, jan. 2011.

GUAPEKA. **Guapeka Clínica Veterinária**. Disponível em: <<http://guapeka.com.br/>>. Acesso em: 01 out. 2019

SANTOS, N. S. et al. **Doença Periodontal em cães e gatos - Revisão de Literatura**. Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária: Pequenos Animais e Animais de Estimação, São Paulo, v. 32, n. 10, p.30-41, 2012. Mensal.

SILVA M. I. P. **Erliquiose canina – Revisão de Literatura**. Revista Científica de Medicina Veterinária, Vassouras, v. 24, n. 13, p.01-15, jan. 2015. Semestral.

RICK, G. W. et al. **Urolitíase em cães e gatos**. Pubvet, Medicina veterinária e zootecnia, Júri, rio Grande do Sul, v. 11, n. 7, p.707-714, 1 jul. 2017. Mensal.

VASCONCELLOS, A. L. **Diagnóstico de Cistite em Cães – Contribuição dos Métodos de Avaliação**. 2012. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, São Paulo, 2012.

## 14 ANEXOS

## ANEXO A – Centro Clínico Veterinário, Ficha de Anamnese.



## FICHA DE ATENDIMENTO CLÍNICO

TUTOR(A):		PROFISSÃO:	
ENDEREÇO:		FONE:	
CIDADE:	BAIRRO:	CEP:	FONE:
E-mail:		CPF:	
<b>DADOS DO PACIENTE</b>			
NOME:	ESPÉCIE:	SEXO:	NASC.:
RAÇA:	PELAGEM:	PORTE:	
VACINAÇÃO: [ ] SIM [ ] NÃO		VERMIFUGAÇÃO: [ ] SIM [ ] NÃO	
		Data	Peso
Data de Entrada: ____/____/____			

**TRIAGEM**

Motivo da consulta: \_\_\_\_\_  
 Quando iniciou o quadro? \_\_\_\_\_ Evolução? \_\_\_\_\_  
 Encaminhado por outro colega? (Sim/Não) Dor (1 a 10): \_\_\_\_\_ (Não sabe informar) Apatia: (Sim/Não/Não sabe informar)

**Gastroenterologia**

Anorexia/Hiporexia/Polifagia/Normorexia/Coprofagia/Não sabe informar  
 Adipsia/Polidipsia/Normodipsia Halitose: (Sim/Não/Não sabe informar)  
 Emese: (Sim/Não/Não sabe informar) Frequência: \_\_\_\_\_ Cor: \_\_\_\_\_ Sangue: (Sim/Não)  
 Fezes: (Normais/Pastosas/Moles/Líquidas) Frequência: \_\_\_\_\_ Cor: \_\_\_\_\_ Sangue: (Sim/Não)  
 Normoquesia/Disquesia/Tenesmo/Constipação Fezes: (Normais/Pastosas/Moles/Líquidas)  
 Presença de vermes nas fezes: (Sim/Não/Não sabe informar)

**Dermatologia**

Prurido (1 a 10): \_\_\_\_\_ (Não sabe informar) Presença de lesões: (Localizada/Generalizada/Não)  
 Presença de ectoparasitas: (Sim/Não/Não sabe informar) Alopecia: (Sim/Não/Não sabe informar)

**Cardiorespiratório**

Dispnéia: (Sim/Não/Não sabe informar) Cansaço: (Sempre/Apos exercício/Não/Não sabe informar)  
 Espirro: (Sim/Não/Não sabe informar) Engasgo: (Sim/Não/Não sabe informar)  
 Tosse: (Seca/Produtiva/Não/Não sabe informar) Frequência: \_\_\_\_\_ Sangue: (Sim/Não/Não sabe informar)

**Genitourinário**

Castrada (o): (Sim/Não/Não sabe informar)  
 Último cio: \_\_\_\_\_ Regular? (Sim/Não/Não sabe informar) Quantas prenhez? \_\_\_\_\_ Normal/Cesarea  
 Secreção vulvar/peniana: (Purulenta/Mucosa/Sanguinolenta/Não/Não sabe informar)  
 Anúria/Oligúria/Normúria/Poliúria/Polaciúria/Disúria/Periúria/Hematuria

**Ortopedia/Neurologia**

Claudicação: (Sim/Não/Não sabe informar) Andar em círculos: (Sim/Não/Não sabe informar)  
 Inclinação da cabeça: (Sim/Não/Não sabe informar) Ataxia: (Sim/Não/Não sabe informar)  
 Atrofia muscular: (Sim/Não/Não sabe informar) Paralisia: (Sim/Não/Não sabe informar)

Assinatura Tutor :



